Por que educação financeira é tão importante?

***Simplesmente porque ela encurta o caminho para a felicidade***

***\*Carlos Heitor Campani, Ph.D.***

Hoje é muito mais comum se falar de educação financeira do que quando eu era adolescente e vejo isso com muito bons olhos. Mas por que, de fato, educação financeira é tão importante? A resposta correta a essa pergunta é fundamental para uma pessoa entender a importância de se preocupar com uma saúde financeira consistente e, principalmente, para que todos os pais e mães a coloquem como parte integrante e indistinguível da boa educação dos filhos.

Muitos acreditam que uma boa educação financeira trará riqueza e fará com que passem a ter milhões em suas contas. Um ingênuo e perigoso engano, que pode, em pouco tempo, frustrar e não mostrar o real sentido da organização financeira, fazendo com que a pessoa não persista.

A educação financeira é importante por diversas razões, mas não tenho dúvidas em afirmar que a mais relevante delas é seu poder de encurtar o caminho para a felicidade. Sim, é isso mesmo, e explicarei. O maior objetivo que temos na vida é ser feliz (os economistas chamariam de função utilidade e os matemáticos de função a ser otimizada). E cada um, de maneira livre e absolutamente democrática, deve identificar e perseguir o que lhe faz feliz: desde ouvir o cântico dos pássaros às 6h da manhã a uma bela viagem pelas Ilhas Maldivas, vale tudo! Meu ponto central é que não devemos poupar dinheiro por avareza pura e simples, mas sim **para sermos mais felizes**! Vejamos:

1. Uma pessoa com boa educação financeira começa por se organizar financeiramente: ela sabe quais são suas receitas, suas despesas e, não menos importante, que sua principal despesa precisa ser o seu eu do futuro, ou seja, o primeiro item de sua lista de despesas é ela mesma. Note a mudança de paradigma: não é mais o que sobra que eu irei poupar, mas apenas gastarei o que sobrar depois de poupar. Uma pessoa bem organizada financeiramente percebe que é muito mais importante poupar do que ter gastos supérfluos que incorremos quase sem perceber. Ela reconhece que é a sua felicidade que está ali naquele montante separado para o futuro e, portanto, fica feliz e satisfeita com o que ela consegue poupar mensalmente.
2. Uma pessoa com boa educação financeira sabe quanto custa um sonho e, principalmente, o quanto requer de esforços para realizá-lo. Parece algo simples, mas esse ponto é relevante para determinarmos quais sonhos realmente valem a pena. Lembro que ouvir o canto dos pássaros às 6h da manhã ou ver um belo pôr do sol ao lado de pessoas que amamos podem se tornar momentos de extrema felicidade que requerem muito pouco (ou nenhum) esforço financeiro.
3. Uma pessoa com educação financeira está apta a se colocar metas adequadas, que justifiquem esforços redobrados, mas passageiros, em prol de algo muito maior que ela valorize verdadeiramente.
4. Uma pessoa bem organizada financeiramente está mais bem preparada para lidar com o inesperado. Na verdade, ela sabe que muitas coisas impensadas irão acontecer ao longo de sua vida, de forma que ela trata isso como esperado e não se frustra, apenas reúne as condições necessárias para vencer aquele desafio e seguir adiante.
5. Uma pessoa bem organizada financeiramente está mais bem preparada para ajudar o próximo e a quem ela ama.

Em resumo, uma pessoa com educação financeira dispõe de diversas opções e difere de quem não tem uma devida organização financeira. Essas opções fazem com que tudo saia mais barato, gastando menos para se comprar o mesmo. E isso, aliado ao valor do dinheiro no tempo (juros trabalhando a favor, jamais contra!), faz com que os sonhos fiquem mais próximos.

Suponha que você compre uma TV, oferecida por 12 parcelas de R$ 250,00 por mês, totalizando o preço de R$ 3.000,00. Entretanto, se você pagar à vista no boleto, ganhará um desconto de 5%. Este exemplo ocorreu comigo há poucas semanas! Uma boa educação financeira permitirá calcular a taxa de juros implícita nessa operação: 0,8% de juros ao mês, equivalente a 10% ao ano. Note que 10% ao ano se revelaria um excepcional investimento atualmente, pois a taxa Selic está por volta de 2% ao ano. Os 5% de desconto, na verdade, escondem uma taxa embutida muito maior: pagar parcelado significa pagar juros altos. No entanto, somente as pessoas bem organizadas poderão escolher pagar à vista.

Darei outro exemplo, ainda mais preciso. José e João são dois irmãos gêmeos bacanas, com 40 anos e que foram bem educados e da mesma maneira pelos pais. Mas eles têm uma diferença quanto ao comportamento de gastos: José não faz poupança, de forma que sempre parcela tudo, enquanto João se organizou financeiramente para antecipar seus gastos e seus sonhos, criando metas e fazendo poupança para eles. Ambos adoram viajar e, portanto, têm por meta viajar com suas famílias uma vez por ano.

Neste ano (esqueçamos da pandemia, de modo apenas ilustrativo), ambos combinaram de viajar juntos para a Disney com suas respectivas famílias. José foi a uma agência de viagens e comprou um pacote com hotel, aluguel de carro e parques pelo valor de R$ 12 mil dividido em 12 vezes. Ele calcula que precise levar, em dólares, um total de R$ 15 mil. Como não possui dinheiro acumulado, usará seu limite no cartão e seu cheque especial, pagando em 12 vezes a um custo efetivo total igual a 4% ao mês. Por sua vez, João investe seu dinheiro, que tem rendido em média 0,3% ao mês, já líquido de imposto. Além disso, com dinheiro em mãos, consegue um bom desconto de 10% ao pagar à vista e em dinheiro o mesmo pacote de José. Quanto cada um gasta pela mesma viagem à Disney? Uma conta precisa mostra que José gastará mais de R$ 31 mil reais na viagem, enquanto João precisou investir pouco mais de R$ 25 mil. A organização financeira de João o fez poupar cerca de R$ 6 mil.

Preciso explicitar que não se trata de poupar por avareza, aliás muito longe disso. O real sentido de uma boa organização financeira está no simples fato de nos permitir tomar decisões melhores, fazendo com que nossos sonhos fiquem mais próximos e demandem menos esforços.

E há outros aspectos que precisam ser considerados e aumentam ainda mais a importância da educação financeira. Assim como a realização de sonhos nos faz mais felizes, por outro lado, dívidas e a possibilidade de não conseguir quitá-las nos trazem aflições e preocupações que frequentemente dissipam a nossa felicidade do dia a dia. Em nosso exemplo anterior, considerando o aspecto psicológico, quem você acha que terá mais propensão a curtir todos aqueles momentos de felicidade com uma viagem dessas: José, que terá ainda de pagar por aquilo, ou João, que já pode começar a planejar a sua próxima viagem?

Lembrem-se: nosso maior objetivo nesta vida é SER FELIZ. E a educação financeira encurta este caminho. Esta é a verdadeira razão do porquê de a educação financeira ser tão importante na educação de nossos filhos. Ademais, uma sociedade com educação financeira é uma sociedade com menor propensão a desigualdades sociais, gerando mais oportunidades para todos. Tudo isso explica por que levanto esta bandeira!

Forte abraço a todos vocês.

***\* Carlos Heitor Campani é PhD em Finanças, Pesquisador da Cátedra Brasilprev em Previdência e da ENS – Escola de Negócios e Seguros, Diretor Acadêmico da iluminus – Academia de Finanças e sócio-fundador da CHC Treinamento e Consultoria. Ele pode ser encontrado em*** [***www.carlosheitorcampani.com***](http://www.carlosheitorcampani.com) ***e nas redes sociais: @carlosheitorcampani.***